

Josiane de Macedo Martins, Flávia Figueiredo Silva, Grace Kelly Matos e Silva, Aline Caldeira Fernandes, Gabriela de Miranda Machado, Cristiane Olinda Coradi, Gyselle Aparecida de Oliveira Silva, Júlia Danielly de Almeida
Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro - MG

INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica de qualidade às pessoas vivendo com HIV (Human Immunodeficiency Virus) e AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. Estratégias para a redução e prevenção dos erros de medicação torna-se primordial para viabilizar o cuidado e a segurança do paciente. A aquisição dos antirretrovirais (ARV's) na rede é realizada pelo componente estratégico da assistência farmacêutica via Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM). A Lei 9.313 garante aos portadores do vírus HIV e AIDS o direito de receber gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde, os medicamentos necessários ao tratamento. Entretanto o rastreamento dos ARV's no ambiente hospitalar acarreta inúmeros desafios. Nesse sentido, observa-se a necessidade de formular e implementar um acompanhamento farmacêutico para garantia dos cuidados dos pacientes internados com HIV/AIDS (Oliveira et al., 2001).

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi demonstrar a atuação e a importância das práticas farmacêuticas no ambiente hospitalar por meio do acompanhamento da aquisição até a administração dos ARV's

MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal descritivo no período de janeiro a junho de 2018 em um hospital de grande porte de Belo Horizonte, com um total de 460 leitos ativos. A estratégia utilizada para assegurar os cuidados farmacêuticos como um instrumento para monitorar os pacientes em uso de ARV's envolve o preenchimento de formulários específicos e a análise da prescrição médica, a fim de garantir o cumprimento do protocolo de prescrição de ARV's. Os casos de divergentes ou de necessidade de ajuste na terapia medicamentosa são discutidos com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) para a melhor intervenção.

RESULTADOS

Durante o período citado foram acompanhados um total de 36 pacientes, sendo identificados 2 casos de internação por abandono do tratamento. O contato com a UDM de referência foi realizado nas primeiras 24 horas de solicitação. A aquisição dos ARV's é realizada a cada 30 dias, sendo necessário o acompanhamento sistemático dos casos. Foram identificados 2 casos de divergência em relação ao protocolo preconizado. Quanto ao período de internação foi identificado 1 caso de extravio do medicamento. Os ARV's eram considerados como medicamentos trazidos de casa, sendo anteriormente armazenados no escaninho do paciente. Na implantação dos cuidados farmacêuticos foi proposto a unitarização das doses e dispensação por códigos de barras.

CONCLUSÃO

Nota-se um significativo aumento do número de pacientes portadores do vírus HIV e AIDS internados no hospital. O rápido contato com a UDM otimiza a farmacoterapia do paciente, o que demonstra a importância do acompanhamento farmacêutico, principalmente pela necessidade de renovação de todos os documentos a cada 30 dias. A análise da prescrição dos ARV's e adequação ao protocolo preconizado proporciona um alerta rápido ao SCIH, esse fato evita graves complicações, minimiza erros e garante a prevenção de eventos adversos. Os ARV's na maioria das instituições de internação ficam em posse do paciente, ocasionando exposição a erros. A unitarização das doses e dispensação por prescrição eletrônica e código de barras é essencial para garantia da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Oliveira MA, Esher AFSC, Santos EM, Cosendey MA, Luiza VL, Bermudez JAZ. Avaliação da assistência farmacêutica às pessoas vivendo com HIV/AIDS no Município do Rio de Janeiro. 2001

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO